

## PROJETO CIRCULO DE CULTURA: COM MORADORAS DO PARQUE GUANABARA EM RIO GRANDE

Christian Ramos Timm <sup>1</sup>  
Leonardo Fonseca Soares <sup>2</sup>  
Maria Odete Da Rosa Pereira <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que promoveu um círculo de cultura, inspirado nos pressupostos da Educação Popular de Paulo Freire, em uma comunidade periférica da cidade. A iniciativa envolveu estudantes dos cursos de Artes Visuais e Pedagogia, vinculados ao Instituto de Letras e Artes e ao Instituto de Educação, sob orientação de uma docente com atuação em contextos educativos não escolares. Os encontros presenciais ocorreram em um piquete — espaço tradicional da cultura gaúcha — cedido pela comunidade para ações educativas e de saúde. A participação ativa das mulheres da comunidade destacou-se como aspecto central do processo, reforçando os vínculos entre universidade e sociedade. Os principais resultados incluem a construção coletiva do conhecimento, o debate sobre cultura, ideologia, meios de comunicação e diversidade, além do reconhecimento das expressões artísticas brasileiras e da articulação entre cultura e discriminação. A experiência reafirma o potencial formativo da extensão universitária no processo de graduação, bem como o compromisso da universidade pública com os territórios em que está inserida. Por fim a comunidade promoveu uma exposição de seus trabalhos dando visibilidade a vários talentos que existem nas periferias e que não encontram espaços para se concretizar enquanto um ser criativo.

**Palavras-chave:** educação, extensão, culturadiversidade

e

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de um projeto de intervenção sociocultural realizado na comunidade do Parque Guanabara, fundamentado na perspectiva freiriana dos Círculos de Cultura. Tal metodologia, cunhada por Paulo Freire, entende a educação como um ato dialógico e libertador, onde o conhecimento é construído coletivamente, a partir das vivências e realidades dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se criar espaços de aprendizagem crítica que valorizem a cultura local e promovam a reflexão sobre temas estruturantes da sociedade.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [cristiantimmramos@gmail.com](mailto:cristiantimmramos@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **Artes Visuais** da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [leonardofonseca@gmail.com](mailto:leonardofonseca@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal Do Rio Grande - FURG, [dethfurg@hotmail.com](mailto:dethfurg@hotmail.com)



Partindo desse pressuposto, o presente trabalho teve como objetivo geral proporcionar aos moradores do Parque Guanabara momentos de aprendizagem através de debates e práticas culturais na perspectiva freiriana dos círculos de cultura. Seus objetivos específicos foram: construir o conhecimento de forma coletiva a partir dos sujeitos da ação educativa; debater temas como cultura, ideologia dominante, meios de comunicação e educação; trabalhar o conceito de cultura através da história da arte; conhecer diferentes expressões artísticas; entender a relação entre cultura, discriminação e diversidade cultural; debater sobre as diferentes culturas de países da África, Ásia e América Latina; conhecer a história da fotografia; e aprender técnicas e práticas fotográficas.

Metodologicamente, o projeto caracterizou-se como uma pesquisa-ação, com a realização de encontros dialógicos e oficinas práticas. As discussões e resultados demonstraram um significativo engajamento da comunidade, que, através do diálogo e da prática artística, pôde ressignificar conceitos e ampliar sua visão de mundo. A síntese conclusiva aponta que a abordagem freiriana mostrou-se potente para fomentar uma educação emancipatória e crítica, fortalecendo a identidade cultural e o senso de coletividade entre os participantes.

## **METODOLOGIA**

Através da construção do conhecimento junto com as pessoas envolvidas no processo educativo, promover uma aprendizagem significativa para o grupo. O projeto se desenvolveu com oficinas que estavam encadeadas entre si pelos conteúdos, isto é, cada atividade estará vinculada à próxima, dando um sentido de totalidade para o conjunto de ações educativas. As oficinas serão como "rodas de conversa" o que é similar aos chamados "círculos de cultura" de Paulo Freire.

A democracia e a escuta pedagógica das/os participantes são a espinha dorsal do projeto. O exercício da cidadania, tanto dos educadores quanto dos educandos, depende da construção do conhecimento efetivada através de um trabalho conjunto com a comunidade. O rompimento com a prática profissional individualista e descomprometida refletirá em um trabalho docente contextualizado histórica e socialmente.

Os Reflexos dessa articulação ensino/realidade possibilitarão o "crescimento" das pessoas envolvidas, para Maria Teresa Nidelcoff (1979): "Crescer, portanto significa ir se localizando com lucidez, no tempo e nas circunstâncias em que se vive, para chegar a ser verdadeiramente homem, isto é: indivíduo capaz de criar e transformar a realidade, em comunhão com seus semelhantes".



Os verdadeiros educadores, responsáveis e comprometidos com a educação, levarão os educandos a uma atitude valiosa: o de estar atentos à realidade que os rodeia, a qual se ligam de uma maneira direta através da experiência e com a qual estão em intercâmbio permanente.

Com tais ideias em mente pretende-se colocar em prática as atividades planejadas no projeto buscando uma interação verdadeiramente concreta com a realidade do bairro.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao lado de uma gramática cultural da língua-que-se-fala, existe uma outra, uma gramática social do dizer ou escrever a outros em uma língua. Ela prescreve mesmo que não esteja escrita em livros, como a outra quando se fala, a quem se fala, de quem se fala, entre quem se fala. Ela ensina às pessoas, desde as crianças, quem pode dizer o que e a quem. Quem pode falar, observando que normas de deferência, a quem? Quem fala e quem escuta? Quem pode dizer e quem é obrigado ao silêncio? Quem diz, em que momentos: a prece, a ordem, o ensino, a lei, a poesia, a súplica, o grito de guerra, a palavra de paz? (BRANDÃO, 2001).

Acredita-se que existe uma alienação do ensino formal com relação à cultura local, as professoras não pertencem a comunidade onde serão responsáveis pela educação e em nossa formação não está prevista esta inculturação. Apesar de alguns teóricos pregarem o comprometimento de classe, como Paulo Freire, muitas vezes não é compreendido desta forma e não se manifesta enquanto uma política educacional que efetivamente oriente para um envolvimento maior do profissional da educação com a comunidade onde vai trabalhar. Observa-se que algumas experiências isoladas onde a professora mora na localidade e a relação social que se estabelece é as vezes harmoniosa. Sabe-se que seria impossível que todos os profissionais morassem nas proximidades das escolas, mas poderia haver algum tipo de preparação para essa relação.

Desta forma acredita-se que há uma carência de ações educativas nos espaços não formais das comunidades. Para efetuar uma aprendizagem significativa é necessário promover a contextualização do ensino com a realidade das/os educandos. Segundo Libâneo, a pedagogia crítico-social propõe uma teoria pedagógica embasada numa concepção de mundo que deverá expressar os interesses majoritários da sociedade, concebendo o educando como ser único, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de



emancipação humana. Não se educa realmente, aquele que ignora o momento em que vive, que está alheio à situação que o cerca, é preciso conscientizar o educando sobre sua realidade social e individual, para que este forme a consciência crítica de si mesmo e do mundo.

Hoje, embora mantenha-se forte preocupação com a escola pública ampliamos o sentido de educação a partir das experiências de educação popular em seu sentido mais amplo, que incorpora experiências educativas de grupos.

Mais do que nunca, a idéia de que toda ação política tem um sentido educativo e que toda ação educativa carrega um forte componente político (GARCIA, 2001). Entende-se que priorizar os bairros periféricos para desenvolver ações de círculo de cultura, na perspectiva freiriana, demonstra um posicionamento político por parte da educação superior desenvolvida em uma universidade pública e gratuita. Os círculos de cultura são espaços de educação popular que buscam promover a formação e o debate sobre questões sociais, culturais e políticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciaram a efetividade dos Círculos de Cultura como ferramenta de empoderamento comunitário. A construção coletiva do conhecimento tornou-se visível quando temas complexos, como ideologia, foram sendo desnaturalizados a partir das próprias falas e experiências dos moradores.

Os debates sobre meios de comunicação, por exemplo, evoluíram de uma recepção passiva para uma análise crítica sobre a representação das periferias na mídia. A abordagem da história da arte conectada às culturas africana, asiática e latino-americana permitiu aos participantes se reconhecerem na produção artística global, rompendo com uma visão eurocêntrica. As oficinas de fotografia foram particularmente impactantes.

Ao aprenderem as técnicas, os participantes não apenas adquiriram uma nova habilidade, mas também desenvolveram um instrumento de expressão e documentação de sua realidade. As fotografias produzidas, que retratavam desde detalhes arquitetônicos locais até retratos de vizinhos, revelaram uma estética própria e uma narrativa afetiva sobre o território, promovendo uma ressignificação positiva do espaço vivido.

Isto está em plena sintonia com Freire, para quem o ato de conhecer é um ato de criação e reinscrição no mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Conclui-se que o projeto "Círculos de Cultura no Parque Guanabara" atingiu plenamente seus objetivos gerais e específicos. A perspectiva freiriana mostrou-se extremamente potente para criar um ambiente educacional democrático e transformador, onde o saber da comunidade foi valorizado e utilizado como base para novas aprendizagens.

A combinação entre debate teórico-crítico e prática artística, especialmente a fotografia, permitiu uma assimilação mais profunda e significativa dos conceitos trabalhados.

Os moradores não apenas discutiram sobre diversidade e cultura, mas vivenciaram-na na prática, tornando-se produtores de cultura e de conhecimento. O projeto reforça a importância de iniciativas de extensão que dialoguem verdadeiramente com as comunidades, fomentando a criticidade e a autonomia.

Como desdobramento, sugere-se a organização de uma exposição fotográfica com as imagens produzidas pelos participantes, aberta a toda a comunidade, para coroar o processo e socializar os resultados.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer as mulheres que aceitaram participar do projeto, disponibilizando seu tempo e dedicação ativa perante o que lhes era requerido.

Agradecer também ao espaço disponibilizado no bairro para que pudessemos realizar nossas atividades.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De angicos a ausentes: quarenta anos de educação popular. Porto Alegre: MOVA- RS; CORAG, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCIA, Regina Leite. Para quem investigamos, para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa et al (Org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.



LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: pedagogia crítico social dos conteúdos, 8 ed., São Paulo, 1989.

NIDELCOFF, Maria Teresa, et al. A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

